

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE PROTEÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geovana Santos de Castro¹; Maria Kellynia Farias Alves²;

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, geovanatvdcastro@gmail.com

²Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, kellynia_farias@yahoo.com.br

Introdução

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema grave no Brasil. Dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2024) mostram que muitos casos acontecem dentro da própria casa e envolvem pessoas próximas à vítima. Diante dessa realidade, cresce a necessidade de pensar em estratégias de prevenção que envolvam também a escola.

A educação sexual, segundo as orientações da UNESCO (2016), não se limita a ensinar conteúdos biológicos. Ela envolve o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades que ajudam crianças e adolescentes a compreender o próprio corpo, respeitar limites e construir relações mais seguras. No Brasil, o Ministério da Saúde (2024) também reforça que a educação sexual deve acontecer de forma adequada à idade e em diálogo com a família.

A inserção desse tema na Educação Infantil constitui um processo gradual e contínuo, que deve ser conduzido de forma sensível e adequada à faixa etária, promovendo o autoconhecimento e o respeito mútuo. Diante de tal cenário, um dos caminhos que poderiam ser adotados é a educação sexual, promovendo o autoconhecimento e o respeito mútuo desde a infância. Essa abordagem contribui para que as crianças cresçam com uma visão positiva e saudável sobre a sexualidade, aprendendo a se proteger e a respeitar a si mesmas e aos outros.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como a educação sexual na Educação Infantil aparece nas discussões sobre formação docente e nas produções acadêmicas analisadas, buscando refletir sobre suas possíveis contribuições para a proteção da infância.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada por meio de análise bibliográfica. Foram estudados documentos oficiais e textos acadêmicos que tratam de educação sexual, formação docente e prevenção da violência contra crianças. A análise

ocorreu por meio de uma leitura interpretativa e reflexiva das produções selecionadas, articulando-as aos debates sobre gênero, sexualidade e formação docente. Buscou-se compreender como a educação sexual na Educação Infantil vem sendo discutida no campo acadêmico, especialmente no que se refere à proteção da infância e à formação inicial de professores.

Resultados e Discussões

A sexualidade é parte essencial da vida humana e está presente desde a infância. Apesar de ser um aspecto natural do desenvolvimento, ainda é cercado por tabus e preconceitos, o que dificulta o diálogo e o acesso à informação, tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar. Quando o assunto é tratado como proibido ou inadequado, crianças e adolescentes podem crescer com dúvidas, inseguranças e até sofrimento em relação ao que sentem ou vivem. De acordo com Louro (1997), o silêncio e a negação da sexualidade no ambiente escolar podem contribuir para que crianças e jovens se sintam excluídos, desviantes ou fora do que é considerado “normal”, além de reforçar preconceitos e práticas discriminatórias.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020, p. 15):

A sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida; ela engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressada por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem sempre todas elas são vividas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais.

Esses aspectos fazem parte da identidade e do desenvolvimento de cada pessoa, e não são definidos por escolha. A partir do que vivenciamos no cotidiano escolar e na sociedade, percebemos que pessoas que não seguem considerado padrão socialmente estabelecido ainda sofrem discriminação, exclusão e violência, o que reforça a importância de promover o respeito e a aceitação desde a infância.

A compreensão da sexualidade na infância ainda enfrenta resistência, especialmente quando é analisada a partir de perspectivas adultas. Contudo, é fundamental reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, inclusive no que se refere ao desenvolvimento da sua sexualidade. Nesse sentido, Rodrigues et al. (2023, p. 1105) destacam que:

Portanto, ao tratar do tema da sexualidade, é necessário considerar todas as questões éticas, morais e sociais; bem como o respeito, a liberdade e a autonomia das crianças. No entanto, há a necessidade de desmistificar a sexualidade como uma área fora dos limites para as crianças, pois o que se acredita ser difundido é o vínculo controlador entre educação e sexualidade infantil, em que educadores e pais trabalham para que as crianças se comportem como os adultos. Sem permitir a essa criança o seu direito ao respeito como ser humano.

O adultocentrismo se revela como uma perspectiva que frequentemente minimiza a agência do debate acerca das crianças e adolescentes. Cavalcante (2021, p.203) afirma que a infância “produzida pela perspectiva adultocêntrica é universal, padronizada, deficitária e carente de tutela”. Essa visão histórica considera crianças e adolescentes como “adultos em miniatura”, refletindo uma percepção que ignora suas especificidades e necessidades.

A análise dos textos mostra que a educação sexual está presente nas discussões acadêmicas, mas nem sempre aparece como tema central na formação docente. Em alguns estudos, ela é tratada diretamente como estratégia de prevenção e promoção de direitos, conforme orienta a UNESCO (2016). Em outros, o tema aparece ligado à afetividade e às relações entre professor e aluno, sem usar diretamente o termo “educação sexual”.

Figueiró (2020) em uma entrevista para UOL, destaca que evitar o assunto não significa neutralidade, pois o silêncio também influencia a forma como as crianças entendem o próprio corpo e suas relações. A partir dessa ideia, pode-se refletir que a pouca discussão do tema na formação inicial pode gerar insegurança nos professores ao lidar com situações relacionadas à sexualidade infantil.

Figueiró (2004, p. 10) explica a importância de romper com as barreiras e o papel do educação sexual:

Educar sexualmente é muito mais que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade; educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; [...] é possibilitar ao indivíduo o direito a vivenciar o prazer.

Autores como Saltini (2008) e Vezarro (2011) afirmam que o vínculo entre professor e aluno é essencial para o desenvolvimento da criança. Tápias et al. (2023) também apontam que relações baseadas na confiança tornam o ambiente escolar mais seguro. Nesse sentido, a literatura indica que a educação sexual, quando trabalhada com respeito e diálogo, pode contribuir para fortalecer a autonomia infantil.

Lara et al. (2021) defendem que a educação sexual deve ser construída em parceria entre escola e família, ideia que também aparece nos documentos do Ministério da

Saúde (2024). No entanto, nem sempre essa articulação é aprofundada nas discussões sobre formação docente analisadas neste estudo.

De modo geral, os textos examinados reconhecem a importância da educação sexual, mas indicam que ainda há espaço para ampliar o debate na formação inicial de professores. A discussão sobre a formação docente, os currículos como campo de disputa, sendo a escola uma expressão dos conflitos e relações de poder com suas contradições, pois conforme explica Louro (1997, p. 86) não é possível “alimentar uma postura reducionista ou ingênua — que supõe ser possível transformar toda a sociedade a partir da escola”. Mas também a escola é um importante espaço de construção de outras possibilidades de formação e para muitos, corresponsável na garantia direitos básicos.

Conclusões

A literatura reconhece a educação sexual como parte importante do desenvolvimento infantil e da promoção de direitos. A análise realizada mostra que o tema está presente nas discussões acadêmicas, mas nem sempre aparece de forma aprofundada na formação docente. Os resultados sugerem a importância de ampliar o debate sobre educação sexual na formação inicial, fortalecendo reflexões que possam contribuir para práticas pedagógicas mais seguras e conscientes na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação inicial; Proteção infantil; Educação sexual; Prevenção da violência.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021**. Boletim Epidemiológico, v. 54, 29 fev. 2024. Disponível em: www.saude.gov.br/svs.

CAVALCANTE, Emanuel Bernardo Tenório. **O conceito de adultocentrismo na história: diálogos interdisciplinares**. Fronteiras: Revista de História, v. 23, n. 42, p. 196-215, 2021.

FIGUEIRO, Mary Neide Damico; CARVALHO, Diana (entrevistadora). **Como a educação sexual pode salvar crianças de casos de abuso infantil**. UOL, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/07/17/educacao-sexual-pode-salvar-criancas-de-casos-de-pedofilia.htm>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 17, n. 3, 2004.

LARA, Adriane Alves dos Santos Gonzales et al. **A sexualidade na educação infantil.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], p. 09–108, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2950>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Unesco defende educação sexual e de gênero nas escolas para prevenir violência contra mulheres.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/73283-unesco-defende-educacao-sexual-e-de-genero-nas-escolas-para-prevenir-violencia-contra#:~:text=A%20UNESCO%20ressaltou%20em%20todos,especial%20a%20violencia%20de%20gênero..> Acesso em: 11 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei** [e-book]. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 88 p. ISBN 978-65-86232-36-3.

RODRIGUES, Ellen de Albuquerque et al. **Sexualidade infantil.** Revista de Administração e Ensino Superior – REASE, v. 8, n. 8, p. 1103-1116, 2023.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência.** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

TÁPIAS, Andréia; COUTINHO, Eliene Dias Marcelino; FREITAS, Whélita Aguiar Rodrigues; VIEIRA, Lorena Bezerra. **A importância da afetividade na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso. Cariacica, ES, 2023.

VEZARO, Marta Rodrigues; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. **A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na educação infantil.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 2, n. 1 (2. ed. rev. e aum.), p. 230-239, jan./jul. 2011.